

# **Escola Estadual de Educação Profissional – A Experiência de Camocim**

Escola Estadual de Educação Profissional “Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa”  
Camocim – Ceará

Patricia Unger Raphael Bataglia e Maria Suzana S. Menin – UNESP  
Relator da escola: Paulo Sérgio Fontenele

## **O contexto**

Camocim fica a 365 km de Fortaleza (CE) e tem população estimada em 58.470 habitantes. É uma cidade litorânea e com economia voltada principalmente ao turismo. Possui 73 escolas de Ensino Fundamental e apenas 3 que ministram Ensino Médio. Uma dessas é a Escola Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa, cujo diretor, Sr. Paulo Sergio Fontenele relatou a experiência que consideramos realmente como bem sucedida.

A experiência teve início a partir de um projeto do Governo do Estado do Ceará chamado Escola Estadual de Educação Profissional em 2008 com a abertura de 25 escolas. Hoje há 60 escolas nesse mesmo formato em atendimento às Leis de Diretrizes e Bases que preveem as escolas profissionais e ao programa do Governo Federal “Brasil Profissionalizado”. A intenção do governo é que até 2012 existam 150 escolas funcionando, ou seja, aproximadamente um quarto das escolas estaduais de ensino médio do estado do Ceará.

## **Como funciona a escola?**

A escola funciona em tempo integral. O aluno entra às 7h00 e sai às 17h00. O Ensino Médio é integrado ao Ensino Profissional. O aluno tem uma carga horária de aproximadamente 5.400 horas e se forma com o Ensino Médio concluído e um Curso Técnico. Atualmente, há nessa escola Enfermagem, Turismo, Hospedagem e Informática atendendo aproximadamente 250 alunos com 18 professores, sendo 3 da formação profissional e 15 do ensino médio. Os alunos tomam dois lanches por dia e almoçam na escola. A capacidade máxima dessas escolas é de doze turmas, ou seja, quatro cursos profissionalizantes e três anos de curso. Estão sendo construídas no estado

30 escolas padrão com 8 laboratórios, auditório, ginásio coberto, biblioteca com 30.000 títulos, uma estrutura muito interessante<sup>1</sup>.

Mas qual a relação entre a experiência vivida nessa escola e o trabalho com valores? O relator nos conta que tal relação se dá em função da junção de dois projetos distintos: a implementação da filosofia de gestão em que se assenta o projeto, ou seja, na TESE: Tecnologia Empresarial Sócio Educacional e do Projeto Diretor de Turma.

A TESE é uma filosofia de gestão adaptada da TEO (Tecnologia Empresarial Odebrecht). A história dessa parceria entre escola e empresa se deu por meio do ex-presidente da Philips e atual presidente do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), Marcos Magalhães que foi aluno do Ginásio Pernambucano. Depois de muitos anos afastado da realidade escolar, retornou ao Ginásio Pernambuco e tomou contato com o estado caótico da sua escola e da escola pública de modo geral. Marcos Magalhães então se sensibilizou e decidiu ajudar. Em sua avaliação, o problema era de gestão. Ele propôs ao estado de Pernambuco uma parceria, criou o ICE e reformou o Ginásio. A partir dos resultados do Ginásio, o modelo passou a se expandir por outras escolas estaduais de Ensino Médio. Hoje, no estado do Pernambuco, há mais de 100 escolas de Ensino Médio replicando essa filosofia de gestão que foi sintetizada no projeto chamado TESE.

A TESE é ao mesmo tempo uma filosofia de gestão empresarial, mas também é um projeto humanístico, e se assenta nos quatro pilares da educação contidos no relatório de Delors (1996): aprender a ser, a fazer, a conviver e a aprender. Um dos princípios da TESE é a elaboração anual de um Plano de Ação. Esse plano tem cinco premissas: a atitude empresarial de educadores e educandos, o protagonismo juvenil, a formação continuada dos professores, a corresponsabilidade, e a replicabilidade.

A atitude empresarial envolve a avaliação dos resultados. Por exemplo, se um aluno teve resultado negativo, ele é chamado para avaliar seus resultados e traçar novas metas. Para uma avaliação mais ampla, o aluno elabora, assim que entra na escola, um Projeto de Vida. Esse projeto é revisitado periodicamente para verificação se os resultados estão sendo alcançados ou se novos projetos devem ser desenhados. O relator do projeto esclarece que eles trabalham com três possibilidades: inserção no mercado de

---

<sup>1</sup> Há um vídeo do modelo dessas escolas disponível no <http://www.youtube.com/watch?v=0O1J4u0hnXg>

trabalho, ingresso na universidade ou se tornar empreendedor da própria vida. A atitude empresarial tem justamente a conotação de **empreender a própria vida**.

O protagonismo juvenil envolve a conscientização do papel do aluno em relação a sua própria vida, à busca de resultados e, em suma, da felicidade. Trabalhou-se inicialmente com teatro e música, para que os alunos entendessem o que significa ser um protagonista, ou seja, o papel central em uma peça ou em um show. Em seguida trabalhou-se o protagonismo do aluno em sala de aula; ou seja, cada qual deve buscar os caminhos para atingir as metas de sua vida. Aí se vincula também o princípio da corresponsabilidade que prevê alunos e professores em inter-relação para a construção do conhecimento, isto é, não é toda a responsabilidade do aluno e nem toda a do professor.

Os professores têm dentro da escola uma formação continuada. É, segundo o relator, o que todo professor pede, ou seja, que ele possa ter além do tempo de sala de aula, um tempo de estudo e preparação. Quando a escola não pode oferecer alguma formação pela SEDUC (Secretaria de Educação) ou pela Regional (CREDE 04), o professor é estimulado a buscar cursos à distância, ou presenciais, mas, como diz o relator, que “busque sempre”. Todo professor deve cumprir uma carga horária anual de formação continuada e ele é constantemente estimulado a isso, e até cobrado. O diretor e coordenadores perguntam ao professor qual a formação que ele está desenvolvendo e não admitem que o seu tempo de formação seja ocupado com outras tarefas, como preparação de aula, porque o professor também tem um tempo previsto para preparação de material didático. Há, ainda, um horário coletivo por área e uma oficina interdisciplinar. Semanalmente, há uma reunião de *alinhamento* na hora do almoço. Nessa reunião, são discutidas as atividades desenvolvidas, projetos em andamento e futuros. Mensalmente, há um planejamento de quatro horas com a equipe toda incluindo o pessoal da cozinha, portaria, secretaria, porque esse é um princípio: todos são educadores. Na organização da escola há quatro setores: pedagógico, administrativo, financeiro e jurídico, mas os três últimos estão a serviço do pedagógico. O projeto político pedagógico está ainda em formação, pois querem montar algo com “a cara da escola e não algo puramente formal”.

Outro princípio é a replicabilidade, ou seja, a transmissão dessa forma de trabalho para que seja aplicada em outras escolas. Para isso, há frequentes visitas dos alunos a outras escolas, apresentando o projeto TESE e outras ações impactantes. A

replicabilidade depende do desenvolvimento de uma postura de delegação planejada, ou seja, os líderes devem preparar e formar os seus sucessores.

Alem de filosofia de gestão, a TESE é também uma disciplina que o aluno tem semanalmente. Nessa disciplina são trabalhadas as premissas da TESE acima mencionadas.

O ingresso de alunos na escola é feito pela análise do boletim do Ensino Fundamental (último ano). No primeiro ano de implantação houve pequena concorrência, visto que a comunidade ainda não conhecia essa forma de trabalho. No segundo ano, com a apropriação pela comunidade do trabalho desenvolvido na escola, já foi diferente, houve uma seleção pelas notas e até uma demanda de cotas de vagas para alunos egressos da escola particular.

O concurso para os diretores dessas escolas foi bem criterioso com provas, entrevistas, curso de 40 horas para que os escolhidos fossem comprometidos com os objetivos e princípios desse trabalho. Para essas escolas profissionais o perfil requerido era o de gerente; por isso, não houve a eleição paritária como ocorre nas escolas estaduais do Ceará.

O Projeto Diretor de Turma chegou ao conhecimento da Secretaria de Educação do Ceará por meio de um Seminário promovido pela Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). Esse projeto é uma ação desenvolvida nas escolas publicas de Portugal e foi trazido para o Brasil e integrado ao Projeto das Escolas Profissionais, e agora nas Escolas Regulares.

No inicio do ano, são identificados dentre os professores aqueles que têm um perfil de articulador, negociador, que trabalhe bem em grupo e que goste de gente. Esse será o diretor de uma turma, ou seja de uma classe. O diretor de turma tem cinco horas na sua carga horária para: produzir o Dossiê (documento de acompanhamento da turma), para atendimento aos pais com ou sem agendamento, para ministrar a disciplina *Formação para a Cidadania* e uma hora de atendimento ao aluno. Ele é o presidente do Conselho de Turma que acontece ao final de cada bimestre. Nesse Conselho cada aluno é avaliado e são feitos os encaminhamentos. O diretor de turma acompanha a turma pelos três anos e recebe um treinamento para que acompanhe sem ser superprotetor ou se torne pai ou mãe da turma.

A disciplina “Formação para a Cidadania” está na parte diversificada do currículo e trabalha aquilo que a turma mostra necessidade no momento. Uma das

diretoras de turma exemplificou seu trabalho nessa disciplina contando a seguinte situação:

*Estive em licença maternidade e retornei às atividades há aproximadamente um mês. A colega que estava me substituindo havia feito vários mapas de sala porque havia na classe problemas de relacionamento. Quando cheguei os alunos perguntaram se eu faria outro mapeamento. Eu disse que não adiantaria mudar de lugar se não trabalhassem os relacionamentos. Dediquei então a aula de cidadania ao trabalho sobre o relacionamento pessoal dos alunos.(Diretora de Turma)*

Outra tarefa do Diretor de Turma é organizar os grupos de estudo. Em cada disciplina há um aluno que assume o papel de coordenador de estudos. Esse aluno é alguém que mostra maior proficiência nessa disciplina e tem o papel de apoiar um grupo com maior dificuldade.

### **Outras atividades desenvolvidas no projeto**

As aulas de campo são realizadas sempre que possível. Há um ônibus com 32 lugares à disposição da escola e a Secretaria da Educação autoriza que rodem aproximadamente 2400km por mês. Isso é importante, em especial para as aulas específicas, da área técnica, pois podem proporcionar aos alunos vivência no campo de trabalho em que estão se formando.

A escola incentiva bastante a participação e a presença da família. As portas estão abertas para que os educadores familiares, como são chamados os parceiros da família, possam conversar com o Diretor da Turma ou com coordenadores, ou ainda possam assistir uma aula. Durante a visita que realizamos, de fato notamos a presença de pais na sala de aula.

Realizam periodicamente um Fórum da Família em que os pais, alunos e professores possam discutir o que pode ser melhorado. Um exemplo disso foi a discussão a respeito da avaliação. O sistema de avaliação previa, além do aspecto qualitativo, uma nota composta por uma prova, trabalhos em grupo e trabalhos individuais. Os alunos ponderaram que permanecendo na escola por dez horas diárias, era difícil a realização de trabalhos extra. A avaliação foi revista e agora os trabalhos individuais e em grupo podem ser realizados também durante o horário escolar. Essa foi a decisão de todos após discussão em plenária.

Há, ainda, a disciplina TPV (Temáticas, Práticas e Vivências) que aborda temas de interesse da turma, sobre sexualidade, futuro, dentre outros. São oferecidos vários temas e os alunos escolhem um. Na sexta-feira, nos dois últimos horários, os grupos se reúnem para estudar esse tema. Alguns trabalhos vão para a feira de ciências, para festivais, mostras etc.

## **Relação com a comunidade**

A comunidade olha com muita admiração o trabalho das escolas com esse projeto. Em outras escolas, há sempre a crítica de que os pais não comparecem, mas no projeto, os pais não só comparecem quando chamados, quanto opinam, participam e são verdadeiros parceiros. A renda média dos pais dos alunos é de 1 salário a 1,5 salários e são pessoas que valorizam a educação.

## **Depoimentos de alunos**

Durante a visita tivemos oportunidade de gravar o depoimento de vários alunos. Abaixo alguns recortes que evidenciam a satisfação com o projeto:

*“É uma educação revolucionária, valoriza o antigo que precisa ser resgatado, mas inova, integra... trabalhamos o aprender a ser, viver, conviver e a aprender. É um modelo muito interessante. No exterior o Ensino é integral. Aqui, esse projeto começou com o ensino médio, mas daqui há alguns anos vai para todos os anos”.*

*“Eu destaco o Diretor de Turma. É alguém próximo. As coisas mais simples são levadas ao diretor de turma. Tem função de acompanhar o educando”.*

*“A aula de campo é importante para aprender também fora de sala de aula, podemos aprender fora da escola”.*

*“No começo é bem difícil, mas a gente acostuma com o tempo, provas, trabalhos”.*

*“Eu destaco a formação profissional e formação para ser um exemplo de cidadão e a TESE que trabalha muito a postura da pessoa, não só na escola, mas na vida”.*

*“Na escola regular eu só estudava um período, aqui é integral. É mais cansativo, mas a gente se acostuma e acaba que nem percebe mais. Passa rápido”.*

*“Na escola normal é diferente, aqui o professor é mais próximo, o professor chega pra conversar. Os professores ficam juntos, almoçam*

*com os alunos. As dificuldades que nós temos, a gente conversa e eles mostram algo mais”.*

*“Eu acho maravilhoso. Quando eu soube que aqui ia ter esse projeto, eu quis vir logo. Tenho oportunidade de fazer um bom curso. A gente vê a preocupação com o aluno do diretor ao porteiro”.*

*“O que faz a diferença é a metodologia de ensino, permite que nós tenhamos um diferencial no mercado de trabalho”.*

*“É uma oportunidade única”.*

## **Análise da Experiência**

Essa experiência pode ser considerada bem sucedida do ponto de vista da construção de valores por vários motivos, dentre os quais se destaca o envolvimento de toda a comunidade escolar em uma forma de trabalho que não se restringe à introdução de uma disciplina, mas a um método. É importante destacar que tivemos a oportunidade de conversar com vários representantes de todos os segmentos funcionais: diretor, coordenadores pedagógicos, funcionários, professores e alunos. Pudemos participar de um dia todo de atividades, almoçar no refeitório com todos reunidos, observar sala de aula, participar de uma reunião com os professores, além das entrevistas individuais. Em todos os momentos foi presente o domínio sobre o conhecimento desse método e a satisfação em falar sobre a experiência.

Segundo Cavaliere (2007), o projeto de escola pública em tempo integral vem sendo discutido no Brasil desde a abertura democrática na década de 1980. A autora chama a atenção para a importância de refletirmos não apenas no aumento de número de horas da criança ou adolescente na escola, mas fundamentalmente na busca de qualidade desse tempo.

Parece-nos que o projeto ora relatado cumpre perfeitamente essa necessidade, uma vez que ao lado da oferta do tempo integral há uma diversificação de atividades que conta com ensino formal, profissional e formação cidadã. Essa formação não se limita a conteúdos inseridos em disciplinas, mas a uma forma de gestão que valoriza a participação de todos nas decisões. Um exemplo disso foi a forma como a avaliação foi repensada a partir de uma crítica dos alunos.

Parece-nos importante mencionar também que todos os entrevistados mostraram comprometimento com o projeto o que é fator fundamental para o sucesso. Isso se vincula à valorização do papel do professor. Um dos entrevistados mencionou que quando trabalhava em outra escola, se via como um operário produzindo aulas, uma vez

que tinha que assumir várias disciplinas que não eram de sua formação para cumprir a um mínimo da carga horária. Isso levava a um estresse imenso e a um abandono dos próprios princípios ligados à função de educar. Carlotto e Palazzo (2006) discutem como o modelo educacional seguindo modelo de produtividade leva a uma despersonalização, sentimento de diminuição da relação pessoal no trabalho e, por conseguinte ao desenvolvimento mais e mais frequente da chamada Síndrome de *Burnout*.

O trabalho relatado nesse projeto, apesar da denominação “Tecnologia Empresarial Sócio Educacional”, ou seja, um apelo a técnicas e a colocação da escola como empresa, não funciona produzindo peças à custa de uma maquinaria. O nome do projeto de fato encaminha o observador para uma crítica precipitada. Fica evidente na observação e nas entrevistas que não se trata de uma tecnologia (conjunto de técnicas aplicadas), mas a um método na acepção dada por Morin: “atitude intelectual que busca a integração das múltiplas ciências e de seus procedimentos cognitivos heterogêneos, tendo em vista o ideal de um conhecimento eclético e complexo” (HOUAISS, 2001).

Percebemos que algumas vezes os entrevistados mencionam os parâmetros de avaliação externa para dizer da qualidade do ensino; entretanto, o que eles têm em mãos é muito mais do que primeiros ou segundos lugares, e na fala dos alunos isso fica claro: “é uma oportunidade”, é “a preocupação com o aluno: do porteiro ao diretor”, os alunos identificam na escola **um lugar deles, em que aprendem e convivem**, e isso é o que pensamos ser determinante para o sucesso do projeto.

## Referências

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, May 2006 . Disponível em: [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2006000500014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000500014&lng=en&nrm=iso) Acesso em 15 de janeiro de 2011.

CAVALIERE, A.M. Tempo de escola e qualidade na educação pública. *Educ. Soc.* [on line]. 2007, vol. 28, n. 100, pp. 1015-1035. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 12 de janeiro de 2011.

DELORS, J. (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1996. p. 89-102.

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, 1.<sup>a</sup> ed, Rio de Janeiro: Objetiva; 2001